



## ARTIGO ORIGINAL

# Avaliação da qualidade de vida e impacto na saúde bucal da pessoa com deficiência visual

*Assessment of quality of life and impact on oral health of people with visual impairments*

Maria Eugenia da Silva Neta<sup>1</sup> , Maria das Graças Barbosa da Silva<sup>2</sup> , Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão<sup>2,\*</sup> 

<sup>1</sup>Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil

<sup>2</sup>Programa de Pós Graduação em Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil

Submetido em 01 de julho de 2020, aceito em 07 de novembro de 2020, publicado em 12 de dezembro de 2020

### PALAVRAS-CHAVE

Educação de pessoas com deficiência visual  
Pessoas com deficiência visual  
Qualidade de vida  
Saúde bucal

### RESUMO

**Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida (QV) e a percepção da saúde bucal de deficientes visuais.

**Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter transversal, abrangendo pessoas com deficiência visual, nos meses de setembro e novembro de 2019. Foram entrevistados 20 deficientes visuais no Instituto de Educação Assistencial aos Cegos do Nordeste, Campina Grande, Paraíba, Brasil, maiores de 18 anos. Para a avaliação da QV foi utilizado o *World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-Bref)* e para avaliação da percepção de saúde bucal foi utilizado o *Oral Health Impact, Profile (OHIP-14, versão em português)*. Para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva e categorização.

**Resultados:** Observou-se uma predominância de indivíduos do sexo masculino (80%), com média de idade de 32,3 anos. Em relação à escolaridade, 40% possuíam o ensino médio completo. Sobre o estado civil, 75% eram solteiros. O estudo revelou melhor QV nos domínios psicológico e relações sociais (escores médios, EM:  $4,0 \pm 2,83$  e  $3,9 \pm 3,22$ , respectivamente). Com relação à avaliação da percepção sobre a saúde bucal, as dimensões mais afetadas foram dor física (EM  $2,05 \pm 2,01$ ) e desconforto psicológico (EM  $2,25 \pm 2,27$ ).

**Conclusão:** Pessoas com deficiência visual apresentam uma menor percepção de QV nos domínios físico e de meio ambiente e, no que tange à percepção de saúde bucal, os indivíduos pesquisados sentem-se insatisfeitos com a sua atual condição.

\*Autor de correspondência:

Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba  
R. Baraúnas, 531. Bodocongó. Campina Grande, PB, Brasil | CEP: 58.429-500.  
E-mail: [mhvcatao@gmail.com](mailto:mhvcatao@gmail.com) (Catão MHCV)

Este estudo foi realizado no Instituto de Educação Assistencial aos Cegos do Nordeste

<https://doi.org/10.21876/rcshci.v10i4.1011>

Como citar este artigo: Silva Neta ME, Barbosa da Silva MG, Catão MHCV. Avaliação da qualidade de vida e impacto na saúde bucal da pessoa com deficiência visual. Rev Cienc Saude. 2020;10(4):92-96. <https://doi.org/10.21876/rcshci.v10i4.1011>

2236-3785/© 2020 Revista Ciências em Saúde. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob uma licença CC BY-NC-SA ([https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt_BR))



**KEYWORDS**

Education for people  
with visual  
impairment  
Oral health  
Quality of life  
Visually impaired  
people

**ABSTRACT**

**Objective:** To evaluate the quality of life (QoL) and the perception of oral health of visually impaired people.

**Methods:** Quantitative cross-sectional study covering people with visual impairments in the months of September and November 2019. Twenty visually impaired people were interviewed at the Instituto de Educação Assistencial aos Cegos do Nordeste, Campina Grande, Paraíba, Brazil, older than 18 years. The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-Bref) was used to assess QoL and the Oral Health Impact Profile (OHIP-14, Portuguese version) was used to assess the oral health perception. For data analysis, descriptive statistics and categorization were used.

**Results:** There was a predominance of male individuals (80%), with a mean age of 32.3 years. Regarding education, 40% had completed high school. Regarding marital status, 75% were single. The study revealed better QoL in the psychological and social relationships domains (mean scores, ME:  $4.0 \pm 2.83$  and  $3.9 \pm 3.22$ , respectively). Regarding the assessment of perception of oral health, the dimensions most affected were physical pain (EM  $2.05 \pm 2.01$ ) and psychological discomfort (EM  $2.25 \pm 2.27$ ).

**Conclusion:** People with visual impairment have a lower perception of QoL in the physical and environmental domains and, concerning the perception of oral health, the individuals surveyed feel dissatisfied with their current condition.

**INTRODUÇÃO**

A expressão “deficiência visual” refere-se ao quadro patológico que vai da cegueira total até a visão subnormal ou baixa visão, que é caracterizada pela alteração da capacidade funcional<sup>1</sup>. A deficiência visual atinge aproximadamente 285 milhões de pessoas em todo o mundo, considerando aqueles que são cegos e os que possuem baixa visão. No Brasil, a deficiência visual está presente em, aproximadamente, 6,5 milhões de pessoas, sendo 582 mil cegas e 6 milhões com baixa visão, segundo o Censo 2010<sup>2,3</sup>.

Os indivíduos com deficiência visual encontram desafios em inúmeras áreas da vida, como barreiras físicas e educacionais, na inserção na sociedade, até mesmo nas atividades diárias como, por exemplo, realizar a higiene pessoal. Estas questões devem ser modificadas através de adaptações e alternativas que incitem a vida saudável e a autonomia da pessoa com deficiência visual<sup>4,5</sup>.

A qualidade de vida (QV) abrange vários fatores, conforme define a Organização Mundial da Saúde: “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e percepções”<sup>6</sup>.

A avaliação da QV vem crescendo em importância como medida na avaliação de intervenções terapêuticas, de serviços e da prática assistencial cotidiana na área da saúde<sup>6</sup>. É considerada importante indicador devido ao impacto físico e psicossocial que enfermidades, disfunções ou incapacidades podem acarretar para as pessoas acometidas. A melhoria da QV passou a ser um dos resultados esperados das práticas assistenciais e das políticas públicas para o setor no campo da promoção da saúde<sup>7</sup>.

A compreensão e a avaliação da QV de pessoas com deficiência visual podem fornecer subsídios para intervenções em processos de reabilitação e adaptação, a fim de manter ou melhorar tanto as condições de saúde quanto o bem-estar destes indivíduos. Considerando o exposto, este estudo teve como objetivo avaliar a QV e percepção de saúde bucal de deficientes visuais.

**MÉTODOS**

Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter transversal, exploratório e descritivo, abrangendo pessoas com deficiência visual atendidas em um instituto para cegos (Instituto de Educação Assistencial aos Cegos do Nordeste) da cidade de Campina Grande, Paraíba, em 2019.

O estudo foi registrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, sob parecer 3.584.527/2019 atendendo às normas da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Para a aprovação da pesquisa, foi encaminhado um termo de autorização institucional ao instituto explicando os objetivos e os benefícios da mesma. Depois de aprovado, todos os indivíduos incluídos na pesquisa tiveram conhecimento acerca dos objetivos do estudo, através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi lido pelo pesquisador e, ao concordar com a pesquisa, o entrevistado efetuava a assinatura por meio da impressão digital.

A amostra foi do tipo não probabilística, por conveniência (n = 20), constituída por deficientes visuais (cegueira total ou parcial) matriculados na escolaridade, maiores de 18 anos e com capacidade intelectual para responder ao questionário.

O instrumento utilizado para a avaliação da QV foi o *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-BREF) e, para avaliação da percepção sobre a saúde bucal, foi utilizada a versão reduzida do *Oral Health Impact Profile* (OHIP-14), já validados para outros tipos de população, dispensando a necessidade de um estudo piloto.

A avaliação da QV abrangeu os seguintes domínios: físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente, além de duas questões gerais: “Como você avalia sua qualidade de vida?” e “Você está satisfeito com sua saúde atual?”.

A percepção sobre a saúde bucal foi comparada por meio da presença ou ausência do impacto na QV do indivíduo, de acordo com as dimensões avaliadas:

Limitação funcional, Dor física, Desconforto Psicológico, Incapacidade Física, Incapacidade Psicológica, Incapacidade Social e Desvantagem Social.

Os instrumentos foram aplicados individualmente, por um examinador calibrado, que anotava todas as respostas dos participantes. Tal metodologia foi adotada devido à impossibilidade de transcrição do questionário para o Braille, uma vez que nem todos os pesquisados sabiam ler este alfabeto.

Para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva através das contribuições de frequência absoluta (n) e relativas (%), médias aritméticas e desvios-padrão. As análises foram realizadas com o auxílio do software SPSS (IBM SPSS Statistics for Windows, Version 20.0. Armonk, NY: IBM Corp).

## RESULTADOS

Do total dos participantes (n = 20), 80% eram do sexo masculino, com média de idade de 32,3 anos, variando de 18 a 76 anos. Em relação à escolaridade, 40% dos pesquisados possuíam o ensino médio e, em relação ao estado civil, 75% eram solteiros (Tabela 1).

**Tabela 1** - Dados sociodemográficos dos deficientes visuais do Instituto de Educação Assistencial aos Cegos do Nordeste, Campina Grande, PB, Brasil, 2019 (N = 20).

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	4	20
Masculino	16	80
Idade (anos)		
18 a 30 anos	10	50
31 a 40 anos	6	30
41 a 50 anos	1	5
51 a 62 anos	2	10
Acima de 62 anos	1	5
Escolaridade		
Não sabe ler	0	0
Sabe ler ou escrever	1	5
Ensino infantil	1	5
Ensino fundamental	7	35
Ensino médio	8	40
Ensino superior	3	15
Estado civil		
Solteiro(a)	15	75
Casado(a)	2	10
União estável	0	0
Divorciado(a)	3	15
Viúvo(a)	0	0

Os domínios que compõem o WHOQOL-BREF apresentaram os seguintes escores e medidas de posição: domínio *Físico* (66,8%), domínio *Psicológico* (73,8%), domínio *Relações Sociais* (71,3%), e domínio

*Meio Ambiente* (51,4%). Com relação às questões gerais: “Como você avalia sua qualidade de vida?” e “Você está satisfeito com sua saúde atual?” o escore encontrado foi, respectivamente, 3,9 e 3,7 pontos (Tabela 2).

Em relação à percepção de saúde bucal, obteve-se uma pontuação média total de 10,8. Foram mais afetadas as dimensões *Dor Física* (2,05) e *Desconforto Psicológico* (2,25), e as dimensões menos afetadas foram *Incapacidade Social* (0,85) e *Desvantagem Social* (0,80) (Tabela 3).

**Tabela 2** - Qualidade de vida de pessoas com deficiência visual segundo o *World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-BREF)*. Campina Grande, PB, Brasil, 2019.

Domínio	Média ± desv. pad. (escore 4 - 20)	Média (%) (escore 0 - 100)
Físico	3,7 ± 2,47	66,8
Psicológico	4,0 ± 2,83	73,8
Relações Sociais	3,9 ± 3,22	71,3
Meio ambiente	3,1 ± 1,74	51,4
Média ± desv. pad. (escala Likert)		
Como você avaliaria sua qualidade de vida?	3,9 ± 0,55	
Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	3,7 ± 0,73	

**Tabela 3** - Distribuição de pontuação nas dimensões do OHIP-14 (n=20) dos participantes com deficiência visual. Campina Grande, PB, Brasil, 2019 (n = 20).

Dimensões (OHP-14)	Média	Desv. pad.	Mín	Máx
Limitação funcional	1,45	2,20	0	7
Dor física	2,05	2,01	0	6
Desconforto psicológico	2,25	2,27	0	7
Incapacidade física	1,55	2,03	0	6
Incapacidade psicológica	1,85	2,06	0	6
Incapacidade social	0,85	1,51	0	5
Desvantagem	0,80	1,63	0	5

## DISCUSSÃO

A promoção da saúde está introduzida em um novo modelo de atenção à saúde que tem como objetivo a QV das populações, sendo resultado de um conjunto de determinantes do âmbito socioeconômico, político, cultural e psicológico que influenciam a sociedade, não se restringindo apenas ao campo biológico<sup>8,9</sup>.

O presente estudo buscou avaliar a QV e a percepção de saúde bucal de deficientes visuais. A avaliação da QV das pessoas torna-se uma importante ferramenta da gestão de cuidado, podendo auxiliar na avaliação e na análise das ações de promoção de saúde em curso e nas que poderiam ser implantadas nas

comunidades e nos programas de saúde<sup>9,10</sup>.

Não existem pontos de corte sobre o qual se possa avaliar a QV como “ruim” ou “boa”. Na avaliação da QV, considera-se um escore total de 100% e, quanto mais próximo a esse valor, melhor o índice de QV. Em indivíduos com algum tipo de deficiência, maiores valores, e por consequência maior nível de QV, foram encontrados nos domínios Psicológico e Relações sociais. Os menores valores foram encontrados nos domínios Físico e Meio ambiente, respectivamente<sup>11,12</sup>.

O domínio Psicológico encontra-se seccionado nas facetas imagem corporal e aparência, autoestima, sentimentos negativos e pensar, aprender, memória e concentração. As facetas imagem corporal e aparência atingiram os melhores índices percentuais. Assim, constata-se que os deficientes visuais possuem um bom nível de satisfação sobre seus atributos pessoais. Corroborando com esse dado, outro estudo mostrou que em geral, os deficientes visuais encontram-se satisfeitos com sua aparência<sup>13</sup>.

No presente estudo observou-se uma boa avaliação do domínio Relações Sociais, corroborando com os resultados encontrados por Xavier et al.<sup>14</sup> em estudo com adultos que apresentavam lesão medular. Ao apresentar uma boa avaliação nesse domínio, os participantes demonstraram que amigos e familiares oferecem apoio e assistência.

No presente estudo observou-se que os domínios Físico e Meio Ambiente apresentaram os menores escores. Tais dados corroboram com Rebouças et al.<sup>9</sup> e podem estar associados ao baixo nível de vivência física apresentado por essa população, intensificando, assim, a dependência física e a incapacidade funcional e causando prejuízos quanto à percepção da QV.

As inadequadas condições ambientais (como falta de acessibilidade) se configuram como um fator dificultante no dia a dia da pessoa com deficiência. A falta de infraestrutura adaptada para pessoas com deficiência é um fator de restrição a acessos de lazer, cultura, transporte e empregos, o que ser uma possível explicação para o baixo escore encontrado em tal domínio. Além disso, observa-se uma baixa percepção do real pelo indivíduo quando comparado com a sua alta expectativa de ambientes e disponibilidade de vários fatores em sua vida, gerando inadequações entre o real e o esperado<sup>9,15-18</sup>.

É consensual a literatura considerar a QV em relação à saúde oral como um construto multidimensional que se refere à extensão de impacto

dos problemas orais no funcionamento normal do indivíduo, incluindo suas dimensões física, psicológica e social<sup>19</sup>.

Analisando o OHIP-14 verificou-se que, apesar das limitações, os participantes se preocupam com a condição da sua saúde bucal e se sentem insatisfeitos pela condição que se encontram. É importante salientar a relevância sobre a avaliação da autopercepção da saúde bucal tendo em vista que a pessoa com deficiência visual avalia a condição bucal de acordo com o seu próprio ponto de vista, assim a percepção sobre a saúde bucal está intimamente ligada à condição dentária do indivíduo. O indivíduo percebe que a sua cavidade oral está saudável quando ela não tem dores, mau hálito ou qualquer outro tipo de interferência<sup>3,20</sup>.

O presente estudo apresenta limitações quanto ao tamanho da amostra e ao fato de ter sido coletado exclusivamente em uma instituição. Perante o fato exposto, espera-se que este estudo motive outras pesquisas e discussões sobre essa temática. Entretanto, esta pesquisa indica e caracteriza os déficits das pessoas com deficiência visual sobre esta temática como ferramenta relevante para garantir uma assistência efetiva e segura, bem como promover a criação de políticas públicas em saúde voltadas para melhoria da QV dos indivíduos com este tipo de deficiência.

## CONCLUSÃO

Pessoas com deficiência visual apresentam uma menor percepção de QV nos domínios físico e de meio ambiente e, no que tange à percepção de saúde bucal, os indivíduos pesquisados sentem-se insatisfeitos com a sua atual condição. Sendo assim, destaca-se a necessidade de ações voltadas às condições de segurança, acessibilidade, hábitos saudáveis, prática regular de atividades físicas, além de serviços de reabilitação, prevenção e promoção de saúde bucal.

No Brasil, contraditoriamente, a situação de doença ou de deficiência é, para muitas pessoas, a possibilidade de inclusão na sociedade, saindo do isolamento e da vulnerabilidade de seu entorno familiar e social, através da participação em grupos terapêuticos e/ou escolas especializadas no atendimento ao deficiente. A equipe de saúde ao identificar as necessidades e as condições do meio sociocultural dos usuários, busca ações que visem aumentar a autonomia de tais indivíduos.

## REFERÊNCIAS

1. Rath IBS, Bosco VL, Almeida ICS, Moreira EAM. Atendimento odontológico para crianças portadoras de deficiência. *Arq Odontol.* 2001; 37(2):183-8.
2. Ortega MM, Saliba TA, Garbin AJI, Garbin CAS. Assistência em saúde bucal na percepção das pessoas com deficiência visual. *Cad Saúde Colet.* 2019; 27(3):331-7. <https://doi.org/10.1590/1414-462x201900030098>
3. Brasil, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010: resultados gerais da amostra [Internet]. 2012 [cited 2020 May 25]. Available from: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/99/cd\\_2010\\_resultados\\_gerais\\_amostra.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/99/cd_2010_resultados_gerais_amostra.pdf)
4. Batista CG, Turrini CA, Moraes ABA, Rolim GS. A odontologia e as pessoas com deficiência visual. *J Bras Clín Odontol Integr.* 2003;7(38):170-4.
5. Carvalho KM, Monteiro GBM, Isaac CR, Shiroma LO, Amaral MS. Causes of low vision and use of optical aids in the elderly. *Rev Hosp Clin.* 2004;59(4):157-60. <https://doi.org/10.1590/S0041-87812004000400001> PMID:15361978
6. Bittencourt Z, Hoehne EL. Qualidade de vida de deficientes visuais. *Medicina.* 2006;39(2):260-4. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v39i2p260-264>
7. Seidl EMF, Zannon CMLC. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cad Saúde Pública.* 2004; 20(2): 580-8. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000200027> PMID:15073639

8. Tesser CD, Garcia AV, Argenta CE, Vendruscolo C. Concepções de promoção da saúde que permeiam o ideário de equipes de Estratégia de Saúde da Família da Grande Florianópolis. *R Saude Publ.* 2010;3(1):42-56.
9. Rebouças CBA, Araújo MM, Braga FC, Fernandes GT, Costa SC. Evaluation of quality of life of visually impaired. *Rev Bras Enferm.* 2016; 69(1):64-70. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690110i> PMID:26871218
10. Castro DFA, Fracolli LA. Qualidade de vida e promoção da saúde: em foco as gestantes. *O Mundo da Saúde.* 2013; 37(2):159-65. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.2013372159165>
11. Lima RMC, Ribeiro PRQ, Tonello MGM. Percepção da qualidade de vida por pessoas com deficiências físicas praticantes e não praticantes de atividades de lazer. *Licere.* 2012;15(4):1-14. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2012.701>
12. Machado GG, Oliveira ICB, Urquizo WEC, Shimano SGN, Oliveira NML. Evaluation of balance, posture and quality of life of the visually impaired. *Arq Cien Esp.* 2019;7(1):41-5. <https://doi.org/10.17648/aces.v7n1.3498>
13. Interdonato GC, Greguol M. Autoanálise da imagem corporal de adolescentes com deficiência visual sedentário e fisicamente ativo. *Conexões: Rev Fac Educ Fis.* 2009;7(3):1-13. <https://doi.org/10.20396/conex.v7i3.8637764>
14. França ISX, Coura AS, França EG, Basílio NNV, Souto RQ. Quality of life of adults with spinal cord injury: a study using the WHOQOL-bref. *Rev Esc Enferm.* 2011.45(6):1364-71. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000600013> PMID:22241194
15. Awasthi S, Agnihotri K, Singh U, Thakur S, Chandra H. Determinants of health-related quality of life in school-going adolescents in Northern India. *Indian J Pediatr.* 2011;78(5):555-61. <https://doi.org/10.1007/s12098-010-0305-9> PMID:21267797
16. Awasthi S, Agnihotri K, Chandra H, Singh U, Thakur S. Assessment of health-related Quality of Life in school-going adolescents: validation of PedsQL instrument and comparison with WHOQOL-BREF. *Natl Med J India.* 2012;25(2):74-9. PMID: 22686712
17. Andrade IF, Ely V. Assessment method of accessibility conditions: how to make public buildings accessible? *Work.* 2012; 41(1):3774-80. <https://doi.org/10.3233/WOR-2012-0675-3774> PMID:22317296
18. Othero MB, Ayres JRCM. Necessidades de saúde da pessoa com deficiência: a perspectiva dos sujeitos por meio de histórias de vida. *Interface.* 2012;16(40):219-33. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000010>
19. Sischo L, Broder HL. Oral health-related quality of life: what, why, how, and future implications. *J Dent Res.* 2011;90(11):1264-70. <https://doi.org/10.1177/0022034511399918> PMID:21422477 PMID:PMC3318061
20. Singh A, Dhawan P, Gaurav V, Rastogi P, Singh S. Assessment of oral health-related quality of life in 9-15 year old children with visual impairment in Uttarakhand, India. *Dent Res J.* 2017;14(1):43-9. <https://doi.org/10.4103/1735-3327.201132> PMID:28348617 PMID:PMC5356388

---

**Conflitos de interesse:** Os autores informam não haver conflitos de interesse relacionados a este artigo.

**Contribuição individual dos autores:**

Concepção e desenho do estudo: MESN, MHCVC  
Análise e interpretação dos dados: MESN, MGBS, MHCVC  
Coleta de dados: MESN  
Redação do manuscrito: MESN, MGBS  
Revisão crítica do texto: MGBS, MHCVC  
Aprovação final do manuscrito\*: MESN, MGBS, MHCVC  
Análise estatística: MESN, MHCVC  
Responsabilidade geral pelo estudo: MHCVC

\*Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito submetido para publicação da Rev Cienc Saude.

**Informações sobre financiamento:** não se aplica.